

EM CASA, NA ALEMANHA

Claudia Fonseca Bouzazi

CHEGADA

Por sugestão de amigos, vim conhecer a Alemanha, chegando na Baviera, em junho de 1989. Desde jovem, tinha intenção de conhecer a Europa. Fiquei com excelente impressão ao chegar na Alemanha: era um lindo dia ensolarado de verão, atravessei de carro de Frankfurt até a encantadora cidade de Coburg, onde morei durante 7 anos. A cidade ainda possui características medievais, com suas ruas, jardins paisagísticos, fontes, castelos e centro histórico, inspiram um passeio. Hoje em dia, é muito visitada não só por sua História, mas também pelo Festival de Samba, realizado todos os verões.



Coburg



Castelo de Coburg

FIXAÇÃO

Após sete anos, mudei-me para Nuremberg, cidade onde o medieval encontra o moderno, com mais de 500 mil habitantes, a segunda maior cidade do estado da Baviera. Nuremberg é uma cidade grande e moderna, apesar de seu estilo pacato e arquitetura medieval. Apesar da enorme destruição da cidade ocorrida durante a Segunda Guerra Mundial, a maioria das construções medievais foi reconstruída a partir de planos originais existentes desde a Idade Média. Nuremberg é rodeado por uma antiga muralha com uma extensão de 4 km. O renomado pintor da Idade Média, Albrecht Dürer, nasceu e viveu até idade adulta em Nuremberg, sendo sua antiga residência um museu com exposições sobre sua vida.

O centro histórico, com muralha de cinco quilômetros de extensão, possui diversas atrações turísticas, como igrejas, museus, símbolos históricos, construções antigas e um castelo medieval. O castelo imperial Kaiserburg, característico da cidade na época da Idade Média, chama a atenção por localizar-se bem no alto e pela beleza arquitetônica, tendo sido uma das mais importantes residências imperiais da Idade Média.



Casa de Albrecht Dürer



Castelo de Nuremberg

Entre 1805 e 1918, a Baviera era um reinado. Atualmente, é o maior estado da Alemanha. Seus moradores são educados, tolerantes, eficientes e as cidades são bem organizadas.

A maioria das pessoas gosta de viver aqui, pois valoriza a segurança, a ordem, a beleza da paisagem, assim como as tradições e os costumes. Esperamos que continue desse modo no futuro.

Se alguém me perguntar por que vim morar na Alemanha, não saberia dizer, não foi algo planejado, simplesmente foi acontecendo. Quando cheguei aqui, conheci pessoas agradáveis, apreciei bastante conhecer a cidade, aprender melhor o idioma local, observar as diferenças climáticas, culinárias e culturais.

Não tive dificuldade de adaptação, talvez por ter vivido a vida inteira numa cidade grande, no Brasil. Encontrei bastante facilidade aqui, numa cidade de pequeno porte, com apenas 46 mil habitantes.

Antes de vir para a Alemanha, aprendi o alemão básico e, depois de algum tempo, cursei dois semestres de intensivo de alemão na faculdade de Coburg. Não demorei para falar a língua fluentemente, visto que a maioria das pessoas que eu conhecia não falava português.

Uma das coisas que mais me agrada na Alemanha é a natureza: as árvores bem cuidadas e preservadas, mudando de cor de acordo com as estações. Mesmo dentro das cidades, encontramos lindos parques e lagos formosos.



A autora num jardim



Paisagem no inverno

A infraestrutura, os transportes públicos e as rodovias, na Alemanha, estão muito à frente de outros países. Quanto à segurança, quem considera a Alemanha um país perigoso não tem ideia do que é perigo. Dispor da possibilidade de ir sozinha para casa à noite é impensável em muitos lugares. As principais cidades da Alemanha estão entre as mais seguras do mundo.

Os alemães são bem reservados se comparados com os brasileiros, mas são muito gentis, tolerantes com pessoas de outras culturas e costumes. Trabalhar aqui é diferente do Brasil, por ser de uma forma mais independente.

Atualmente, quando vou ao Brasil, percebo o país de modo diferente, principalmente pela maneira das pessoas abordarem a vida e se comportarem.

Tenho muita saudade de quando morava com minha família e desfrutava das delícias brasileiras. Isso aconteceu num período quando havia mais segurança no país, em todos os sentidos. Tive muitos aprendizados vivendo na Europa. Aprendi, sobretudo, a ser mais realista e prática, paciente e tolerante com as diferenças que nos cercam.

Foram muitas as reciclagens de vida que fiz desde que mudei de país. Vivendo sozinha num continente distante, percebemos que somos mais fortes do que imaginávamos e sempre temos muito a aprender com as experiências, mesmo aquelas mais difíceis.

Tive oportunidade de visitar vários países europeus, sentindo-me à vontade em outros ambientes, enxergando de forma positiva e interessante as diferenças observadas. No entanto, ao visitar o norte da África, percebi que nosso planeta é muito diversificado e, ao voltar para a Europa, notei com espanto que os costumes e cultura observados haviam me dado muitos dados para refletir, principalmente, sobre questões relacionadas ao comportamento feminino e à moda ocidental.

Penso que conviver com pessoas de outras culturas nos enriquece muito, não somente pelo novo idioma que aprendemos, mas também pela forma de tratamento, respeito e cordialidade que podemos observar.

A mensagem para quem quer experimentar viver em outro país é a seguinte: estude o idioma do país que pretende visitar, leia sobre os costumes de seus habitantes e se informe de tudo que achar importante, mas não desista, pois é uma viagem maravilhosa que vai mudar sua vida, onde tudo será novo, até você mesma vai se surpreender com aspectos de sua personalidade que ainda estavam encobertos, devido à vida segura na zona de conforto onde se encontrava. Você aprenderá a viver por sua conta própria, uma das habilidades mais valiosas da vida, e saberá o que é importante para você e irá se despedir de tudo aquilo que não for relevante.

Fazer amigos de outras nacionalidades mostrará o quanto você compartilha com o mundo e o quanto você pode aprender com pessoas que são muito diferentes de você.

Como diz o ditado „a grama é sempre verde do outro lado“ - significando que é sempre mais interessante outro lugar do que onde você está. Quando o cotidiano se tornou monótono, muitos anseiam por mudanças.

Você vai se adaptar rapidamente às novas situações, fundamental na vida, assim como a aceitar coisas que não saem como planejado - você tem que aproveitar ao máximo as situações e aprender com elas.

Morar em um país estrangeiro mostrará que pedir ajuda não é difícil e muitas pessoas estarão mais do que dispostas a lhe dar informações.

Enxergando a realidade sob perspectiva diferente ampliará seus horizontes, desenvolverá suas habilidades para a vida que a escola ou emprego em seu país de origem não teriam lhe ensinado. Você vai perceber que, às vezes, algo não dá certo, mas isso o fará mais confiante em resolver problemas. Nada o incomodará depois de sua estada no Exterior.

Você se tornará melhor em saber qual é a melhor decisão e em encontrar novas oportunidades, percebendo o que é importante para você e definindo suas prioridades. Você será mais independente, aberto, sentirá o mundo inteiro como se fosse sua casa, vendo o quão grande você se tornou. Não vai esperar que as coisas aconteçam e viverá mais no momento presente, aprendendo a relaxar.

Quando você mora no Exterior, você não sente mais a pressão de conhecer constantemente novos lugares - você pode aprender coisas novas (em sua nova casa) sem estar constantemente em movimento.

O processo de encontrar seu caminho em torno de sua nova casa ajudará você a se conhecer. Seus valores e motivações podem mudar e você vai passar a se conhecer melhor.

CONCLUSÃO

A vida acontece de verdade quando você sai de sua zona de conforto. É super positivo dar esse passo fora de nosso país de origem, pois só assim percebemos quem realmente somos, tudo o que somos capaz de enfrentar e superar. O convívio com várias pessoas de culturas diferentes só nos enriquece de variadas maneiras.

Sabemos que evoluir é um processo contínuo. É aprendendo que se evolui e os problemas são oportunidades de corrigir atitudes incorretas para essa evolução. Há quase quatro anos, tive a oportunidade de assistir às tertúlias com Dr. Waldo Vieira e, desde então, percebi que a minha vinda para o continente europeu não foi por acaso e que aqui me aguardavam encontros de destino, além de provavelmente ter uma próxis a realizar nesse lugar.

Claudia Fonseca Bouzazi nasceu em Recife, Pernambuco. Reside na Alemanha, desde junho de 1989. É graduada em Psicologia pela FACHO, PE – em Treinamento Autogênico pela Escola de Terapia Alternativa Paracelsus, fundamental à prática da psicoterapia médica. Aprovada como terapeuta clínica pelo Departamento de Saúde de Nuremberg. Pesquisadora da Conscienciologia desde 2014, voluntária da Comunicons desde 2017.

